

**A SUPERDOTAÇÃO PELAS LENTES DA MINISSÉRIE “O GAMBITO DA
RAINHA”**

**THE SUPERDOTATION BY THE LENSES OF THE MINISERY “THE QUEEN'S
GAMBIT”**

**LA SUPERDOTACIÓN DE LOS LENTES DEL MINISERIO “EL GAMBITO DE LA
REINA”**

PEDRO, Ketilin Mayra
ketilinp@yahoo.com.br
UNISAGRADO – Centro Universitário Sagrado Coração
<http://orcid.org/0000-0002-1893-5002>

RONDINI, Carina Alexandra
carina.rondini@unesp.br
UNESP – Universidade Estadual Paulista
<http://orcid.org/0000-0002-5244-5402>

BALDACINI JUNIOR, Alexandre Cristiano
alexandrecristiano19@gmail.com
UNESP – Universidade Estadual Paulista
<http://orcid.org/0000-0002-1893-5002>

RESUMO: A minissérie *O Gambito da Rainha*, que focaliza a história de uma menina-prodígio em xadrez, e dá enfoque, no presente ensaio, à ação educacional de (in)formação, à medida que trata de maneira prazerosa e concreta a superdotação e alguns de seus comportamentos, como boa capacidade mnemônica, curiosidade, concentração, persistência, autonomia, criatividade, inteligência espacial, originalidade para resolver problemas, perspicácia, tendência a questionar regras e pensamento imaginativo. As aproximações realizadas entre a narrativa da série e o fenômeno da superdotação pautaram-se no método da análise fílmica. Assim, o ensaio aborda certos aspectos, como a sub-representação feminina no universo da superdotação, o socioemocional dos superdotados, a importância da família e da proposição de um ambiente positivamente favorável ao desenvolvimento da superdotação.

Palavras-chave: Xadrez. Comportamentos de superdotação. Sexismo.

ABSTRACT: The miniseries *The Queen's Gambit* brings the story of a chess prodigy girl and focuses on the educational action of (in)formation, as it treats in a pleasurable and concrete way giftedness and some of its behaviors such as: good mnemonic ability, curiosity, concentration, persistence, autonomy, creativity, spatial intelligence, originality to solve problems, acumen, tendency to question rules and imaginative

thought. The approximations made between the series narrative and the phenomenon of giftedness were based on the film analysis method. Therefore, this essay addresses aspects such as the feminine underrepresentation in the universe of giftedness, the socioemotional of the gifted ones, the importance of the family and the proposition of a positively favorable environment to the development of giftedness.

Keywords: Chess. Giftedness behaviors. Sexism.

RESUMEN La miniserie *El Gambito de la Reina*, que enfoca la historia de una niña prodigio en ajedrez, centra, en este ensayo, la acción educativa de (in)formación, a medida que trata de manera placentera y concreta la superdotación y algunos de sus comportamientos, como buena capacidad mnemónica, curiosidad, concentración, persistencia, autonomía, creatividad, inteligencia espacial, originalidad para resolver problemas, perspicacia, tendencia a cuestionar reglas y pensamiento imaginativo. Las aproximaciones realizadas entre la narrativa de la serie y el fenómeno de la superdotación se pautaron en el método del análisis fílmico. Así, el ensayo aborda ciertos aspectos, como la sub-representación femenina en el universo de la superdotación, el socioemocional de los superdotados, la importancia de la familia y la proposición de un ambiente positivamente favorable al desarrollo de la superdotación.

Palabras clave: Ajedrez. Comportamientos de sobredotación. Sexismo.

1 APRESENTANDO “O GAMBITO DA RAINHA” (2020)

Gambito: Uma abertura que envolve o sacrifício de material, usualmente um ou mais peões. Gambitos podem ser jogados pelas brancas (Gambito do Rei) ou pelas pretas (Gambito Letão). Os nomes completos algumas vezes incluem Aceito ou Recusado dependendo se o oponente aceitou ou não o material oferecido, como no Gambito da Dama [Rainha] Aceito e Gambito da Dama [Rainha] Recusado. Em alguns casos, o sacrifício material é apenas temporário (MARQUES, s.d., p. 70).

Sucesso atual em plataforma de *streaming*, *O Gambito da Rainha* (no original, *The Queen’s Gambit*, Figura 1), traz em seu bojo campo vasto para discussões pertinentes sobre a superdotação – características, comportamentos e estereótipos que esfumaceiam esse universo.

A minissérie foi lançada pelo serviço de *streaming Netflix* e narra a história da garota-prodígio Beth Harmon (vivida pela atriz Anya Taylor-Joy¹), a qual, recém-órfã,

¹Anya Josephine Marie Taylor-Joy (1996, Flórida, EUA) cresceu entre a Argentina e a Inglaterra, dada a origem de seus pais. Sua primeira obra de sucesso é o aclamado terror “A Bruxa” (2015), além de ter estrelado dois dos três filmes da franquia de *thriller* psicológico de heróis “Fragmentado” (2017) e “Vidro” (2019). Em 2017, levou o prêmio de atriz-revelação, no importante Festival de Cinema de Cannes. Fonte: IMDB.



se apaixona pelo xadrez e trilha uma jornada, ao longo da década de 1960, cheia de vícios, vitórias e derrotas.

Figura 1 – Pôster de divulgação de “O Gambito da Rainha”



Fonte: IMDB. Disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt10048342/mediaviewer/rm1650697985/>. Acesso em: 25 nov.2020.

A obra, adaptada do romance homônimo de Walter Tevis, foi roteirizada por Allan Scott e Scott Frank, sendo este também diretor e produtor dos sete capítulos da minissérie. Em uma sólida carreira como roteirista, com mais de 20 obras creditadas em sua página do *Internet Movie Database* (IMDB), Frank assumiu alguns projetos mais pessoais como diretor, primeiramente em *Godless* (2017), e atualmente em *O Gambito da Rainha*² (2020), ambos pela *Netflix*.

A série é ambientada nos anos 60 e conta a história de uma menina-prodígio em xadrez. Após sobreviver a um acidente de carro, Beth Harmon é levada a um orfanato, onde conhece o zelador, Mr. Shaibel (Bill Camp), que começa a lhe ensinar os primeiros movimentos do jogo. Desde os primeiros contatos com o xadrez, é possível observar que Beth Harmon memoriza facilmente algumas regras e movimentos, demonstrando aptidão para o jogo. Após um incidente com uma medicação que era administrada para as crianças do orfanato, a diretora do local a

² A minissérie foi premiada como melhor minissérie no 78º Globo de Ouro, e a intérprete da personagem principal (Anya Taylor-Joy) ganhou o prêmio de melhor atriz em minissérie ou filme para TV.

impede de continuar praticando xadrez. Alguns anos depois, Beth Harmon é adotada por uma família bastante problemática. Após o seu tutor abandonar a casa e a família, Beth vê a oportunidade de ganhar dinheiro por meio das competições de xadrez.

Alma Wheatley (Marielle Heller), a mãe adotiva de Beth Harmon, dá seu total apoio nas competições, sendo umas das primeiras a reconhecer o talento da filha para o xadrez, todavia, acaba revivendo o vício da protagonista por pílulas, além de influenciar Beth ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Ao longo de sua trajetória como competidora, Beth Harmon é subestimada por ser mulher e jovem, no entanto, ela surpreende a todos, logo no primeiro campeonato, vencendo o campeão estadual Harry Beltik (Harry Melling). Porém, Beth Harmon também se depara com as derrotas, de sorte que a circunstância de jogar cada partida de xadrez com entusiasmo e entrega faz com que sejam sentidas com igual intensidade. Assim, Beth Harmon acaba descontando nos calmantes e nas bebidas alcólicas suas frustrações.

Destaca-se que as principais características de Beth Harmon, enquanto jogadora, são raciocínio rápido, foco e persistência, atributos que a levam à superação das dificuldades e a trilhar uma trajetória de sucesso.

Acerca do serviço de *streaming*, tem-se uma forma completamente nova de produção e distribuição de obras audiovisuais. Assinala Ruiz (2017, p.277):

Netflix primero se consolidó como un distribuidor de contenidos de terceros y, desde el año 2013, como productor de contenidos propios, lo que ha revolucionado la industria del cine y la televisión, pues ha incorporado internet y las nuevas pantallas (Smart tv, tablets y móviles) como primera ventana de exhibición, lo que ha generado una ruptura en el negocio clásico de explotación por ventanas del cine.

Em *O Gambito da Rainha*, podemos afirmar que o impacto gerado pelo serviço de *streaming* é o de disponibilizar todos os capítulos da minissérie na íntegra, simultaneamente, quebrando a estrutura-padrão da televisão, constituída de episódios semanais. Dessa maneira, podemos perceber que a minissérie teve um sucesso astronômico, tornando-se, no decorrer de um mês, a minissérie original *Netflix* mais assistida da história da plataforma.

Oficialmente, a *Netflix* não divulga números a respeito de suas obras, mas diversos *sites* especializados fazem levantamento de dados, para que haja uma

estimativa de espectadores das produções; no caso de *O Gambito da Rainha*, sugere-se que ela tenha batido 62 milhões de visualizações, em um mês de exibição, ficando no *top 10* em 92 países e em primeiro em 63 deles.

Para além dos pontos destacados anteriormente, é possível citar a repercussão dos aspectos técnicos. No *site* agregador de críticas especializadas, *Rotten Tomatoes*, a minissérie conseguiu a aprovação máxima dos especialistas, os quais ressaltam principalmente: i. a direção de arte ou *design* de produção (composta pelos elementos de figurino, maquiagem e cenografia, como podemos notar na Figura 2); ii. a atuação do elenco, com destaque para a protagonista, uma vez que há uma repetição de enquadramentos fechados (*close-up*) no rosto dela, exigindo que Anya Taylor-Joy se sobressaia nesse aspecto apenas com o olhar (conforme pode ser visto na Figura 3); iii. e a hábil montagem, que dá agilidade a uma narrativa cujo foco é o jogo de xadrez, algo que, a princípio, pode remeter a um jogo mais estático.

Figura 2 – *Design* de Produção ou Direção de Arte



Fonte: IMDB. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt10048342/mediaviewer/rm1386339841/>. Acesso em: 25 nov.2020.



Figura 3 – Close-up no rosto de Beth Harmon (Anya Taylor-Joy)



Fonte: IMDB. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt10048342/mediaviewer/rm2426527233/>. Acesso em: 25 nov.2020.

2 CINEMA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Araújo (2002, p. 7), em sua obra “Cinema: O Mundo em Movimento”, afirma que “não é difícil ter intimidade com a imagem do cinema antes mesmo de andarmos, de falarmos corretamente, de aprendermos a ler”. Ou seja, o audiovisual é uma forma artística presente na vida do ser humano, de maneira muito precoce e, por isso, merece uma atenção especial dentro da formação e processo educacional de todos.

Datado do final do século XIX, o cinema se estabelece enquanto linguagem artística ao longo do século XX, sendo este conhecido, inclusive, como *Século das Imagens*, uma vez que não só o cinema se firma, mas também a televisão. Assim, temos uma disseminação latente de informações audiovisuais, as quais bombardeiam os indivíduos cada vez mais. Esse turbilhão de estímulos, segundo Crary (2001, p. 67), acaba “tornando a visão [humana] imperfeita, discutível e até, argumentou-se, arbitrária”. Surge, então, a necessidade de uma (re)educação do olhar, de modo a facilitar a interpretação do mundo (MONTÓN, 2009).

Logo, é válido pensar uma (re)educação do olhar humano sobre esse turbilhão de estímulos do mundo moderno pelo viés da educação e do processo de ensino-

aprendizagem. É nesse ponto, inclusive, que se pode pensar na afirmação de Freire (2016, p. 26), quando o autor assevera a necessidade de a educação ser “[...] uma experiência total, divertida, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética”. Ou seja, não só é necessário repensar o audiovisual a partir da educação, entretanto, é possível pensar a educação tendo como ponto de partida o cinema, visto que o processo de ensino-aprendizagem precisa ter aspectos de diversão, bem como estética etc., ocasionando uma intersecção positiva para ambos os lados.

Ademais, há outra noção que pode ser apresentada dentro desse aspecto de discussão, que é a ideia de “conceito-imagem” (CABRERA, 2006, p. 21). De acordó com o autor, o termo indica uma

[...] experiência que é preciso ter, para que se possa entender e utilizar esse conceito. Por conseguinte, não se trata de um conceito externo, de referência exterior a algo, mas de uma linguagem instauradora que precisa passar por uma experiência para ser plenamente consolidada [...] É claro que um filme pode ser colocado em palavras, no que se refere a seu componente puramente lógico. [...] O que se acrescenta à leitura do comentário ou à sinopse no momento de ver o filme e de ter a experiência que o filme propõe (a experiência do que o filme é) não é apenas lazer, ou uma ‘experiência estética’, mas uma dimensão compreensiva do mundo (CABRERA, 2006, p. 21).

Nesse sentido, segundo o filósofo argentino, uma obra audiovisual é uma experiência *logopática*, a qual mescla razão e emoção, e é somente dessa forma que se atinge a mensagem, ou o *conceito* que está sendo proposto na tela. Exemplificando com uma passagem de *O Gambito da Rainha*, pode-se explicar de diversas maneiras os efeitos ocasionados pelo consumo excessivo de remédios e calmantes e de sua abstinência pela interrupção abrupta da droga, mas o “conceito-imagem” apresentado pelo diretor Scott Frank, na passagem em que Beth Harmon, ainda criança, passa a sofrer pela falta do remédio (Figura 4), coloca o espectador dentro da sensação, na mesma medida em que expõe, conceitua, o fato em si.



Figura 4 – Conceito-imagem em *O Gambito da Rainha* (2020)



Fonte: IMDB. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt10048342/mediaviewer/rm2339821569/>. Acesso em: 25 nov.2020.

No trecho mencionado, pode-se perceber que uma música clássica edificante toca na cena de modo diegético³, podendo remeter a uma sensação de alívio, de exaltação, de elevação dos sentidos de Beth Harmon, acabando com sua abstinência à medida que consome vários comprimidos. Entretanto, a câmera faz movimentos rápidos, em planos fechados e com ângulo holandês (ou *Dutch Angle*)⁴, o que remete a uma sensação de claustrofobia e de aturdimento, respectivamente, já que a personagem se alivia, mas se entorpece, ao mesmo tempo. Logo, a experiência de passar pela cena é logopática, pois mostra (racionalmente) o que ocorre, mas insere (emocionalmente) o espectador nos sentimentos da protagonista.

Dessa maneira, pode-se afirmar que utilizar o cinema para debater temas transversais e complexos, dentro do âmbito educacional, é não apenas útil, como necessário, uma vez que aprofunda o conceito do que se quer debater, na mesma proporção que pode reeducar a visão dos envolvidos no processo de ensino-

³ Sinfonia diegética ocorre quando a personagem e o espectador ouvem o mesmo som, que, nesse caso citado, é a trilha sonora do filme que as crianças estão assistindo na sala ao lado da protagonista.

⁴ Segundo Thompson e Bowen (2009), o ângulo holandês ou *Dutch Angle* é um tipo de enquadramento na diagonal, como se o objeto ou personagem focado estivesse inclinado. Comumente utilizado para demarcar aturdimento, sonho, fuga da realidade, já que é como se a realidade estivesse sendo distorcida.

aprendizagem. Produções audiovisuais que alcançam tal sucesso, como a minissérie em discussão, podem ter cunho educacional.

Em decorrência, para além dos aspectos técnicos da produção audiovisual, chama-nos a atenção as características e a postura desempenhada pela personagem principal. Ao observar o modo como Beth aprende a jogar xadrez e o fascínio que o jogo exerce em sua vida, é possível fazer aproximações com o fenômeno da superdotação, tratando-se, assim, do objeto de reflexão deste ensaio – a extração e a reflexão de comportamento superdotado da personagem. As aproximações realizadas pautaram-se no método da análise fílmica (PENAFRIA, 2019), de sorte que analisamos trechos da série com base nos pressupostos teóricos da área da superdotação, em especial Winner (1998), Cupertino e Arantes (2012) e Renzulli (2014).

3 COMPORTAMENTOS DE SUPERDOTAÇÃO REFLETIDOS NA HISTÓRIA DE BETH HARMON

O fenômeno da superdotação pode ser conceituado a partir do Modelo dos Três Anéis, que propõe três conjuntos de traços, os quais, juntos, caracterizam o comportamento superdotado: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade (RENZULLI, 2014).

O autor adota duas categorias para identificação e encaminhamento de indivíduos superdotados: a superdotação escolar ou acadêmica e a superdotação produtivo-criativa. O primeiro tipo de superdotação é o mais reconhecido nas instituições escolares, pois pode ser identificado por testes de inteligência ou testes que mensuram habilidades cognitivas – comumente, estudantes com esse tipo de superdotação apresentam bom desempenho escolar. O segundo tipo caracteriza-se pela forte presença da criatividade, de sorte que o sujeito costuma esboçar pensamento divergente, soluções inovadoras para a resolução de problemas e elaboração de produtos originais. Renzulli (2014) ainda destaca ser possível identificar em alguns indivíduos interação entre os dois tipos de superdotação, de modo que as características mencionadas podem coexistir.

O fenômeno da superdotação apresenta diferentes gradações: de acordo com Cupertino e Arantes (2012), os precoces, prodígios e gênios são considerados facetas da superdotação, de forma que cada um possui características específicas. A precocidade caracteriza-se por habilidades desenvolvidas prematuramente, em qualquer área do conhecimento; os prodígios são aqueles que, ainda na primeira infância, desempenham atividades de modo único, destacando-se fortemente entre seus pares; por fim, a terminologia gênio é destinada aos indivíduos que deixaram contribuições grandiosas em suas áreas de conhecimento, como, por exemplo, Einstein, Galileu Galilei, Van Gogh etc.

Ao considerar as gradações do fenômeno da superdotação, podemos indicar que a personagem é uma menina-prodígio em xadrez, uma vez que demonstra extrema habilidade com o jogo ainda na infância e sem uma instrução formal. Foi o zelador do orfanato que ensinou para ela as primeiras regras e movimentos sobre o jogo. Nesse contexto, reforçam-se os apontamentos da literatura, ao relatar a importância de um ambiente enriquecido e de um mediador (professores, pais, profissionais em geral etc.), capaz de mobilizar os interesses e as habilidades superiores do indivíduo (MORI; BRANDÃO, 2009). Assim, poder-se-ia questionar qual seria o futuro da personagem, se ela não tivesse sido apresentada ao jogo de xadrez, visto que a mesma esboçava habilidades superiores em matemática, embora essa habilidade não demonstrasse ser valorizada pelos seus professores, evidenciando mais uma vez a invisibilidade dos estudantes superdotados (MARTINS *et al.*, 2016; RONDINI; MARTINS; INCAU, 2020; PINHEIRO, 2021).

Todavia, ao realizarmos aproximações entre os postulados sobre a superdotação e a personagem Beth Harmon, verificamos que ela exibe diversos comportamentos do tipo acadêmico e produtivo-criativo, os quais identificam potencial superdotado, segundo a literatura da área: boa capacidade mnemônica, curiosidade, concentração, persistência (comprometimento com a tarefa), autonomia, criatividade, inteligência espacial, originalidade para resolver problemas, perspicácia, tendência a questionar regras, pensamento imaginativo e divergente (WINNER, 1998; GARDNER, 1995; CUPERTINO; ARANTES, 2012;).

Ressalta-se, porém, que as características reveladas pela personagem devem ser levadas em conta na área do seu interesse, no caso, o xadrez. É errôneo

considerar que tais comportamentos aparecerão em todos os campos do saber do indivíduo, o que consiste no mito do superdotado global (WINNER, 1998), comprometendo diretamente o processo de sinalização de estudantes superdotados, quando se espera que o mesmo tenha desempenho superior em todas as áreas e não somente naquelas de seu interesse (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Dessa forma, focalizando o interesse de Beth no xadrez, a minissérie é clara em apresentar momentos nos quais a personagem esboça os comportamentos aludidos. Ainda no orfanato, sem o tabuleiro físico do jogo à sua disposição a qualquer momento para estudo e treino, Beth demonstra capacidade mnemônica, inteligência espacial, criatividade, pensamento imaginativo e divergente, ao recriar o tabuleiro e diferentes jogadas, no teto do dormitório. Segundo Gardner (1995, p. 15), “a inteligência espacial é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo”, exatamente o que Beth faz, recriando o tabuleiro. Nessa ação de jogar de modo imaginativo, Beth evidencia sua persistência e comprometimento com o xadrez, além de originalidade para superar o problema da ausência do tabuleiro físico. Essas características reaparecem novamente nas cenas em que a personagem escreve para o zelador, solicitando dinheiro para participar de um torneio e quando ela, mesmo vivenciando momentos de discriminação, em sua primeira competição, se mostra extremamente focada e comprometida em participar.

Sua curiosidade e autonomia foram desveladas, por exemplo, em momentos nos quais Beth adquire livros e revistas para encontrar torneios e aperfeiçoar suas técnicas, bem como nos seus diálogos com jogadores em *rankings* superiores ao seu, cenas em que a personagem também evidencia o questionamento de regras e perspicácia para compreender o funcionamento dos torneios e das jogadas diferenciadas utilizadas pelos grandes jogadores.

As jogadas de Beth Harmon são marcadas por sua alta capacidade de concentração: ao olhar os seus oponentes, a personagem se mostra persuasiva, externando, assim, sua autoconfiança (Figura 3). Em alguns momentos, sua autoconfiança excessiva foi também sua fraqueza, sendo superada paulatinamente com o apoio de enxadristas mais experientes. É patente observar, em seu último torneio, a ajuda expressiva que a personagem recebe de seus colegas, apontando a

ela possibilidades de saídas para a jogada de seu oponente. Nessa mesma cena, mais uma vez, entre outras características, ela expõe sua capacidade de resolver problemas e criatividade, ao ter que delinear uma nova estratégia de jogada, para além daquelas sugeridas pelos seus colegas, diante da nova jogada usada pelo seu oponente.

As questões sexistas que permeiam o fenômeno da superdotação são igualmente observadas na minissérie. A história se passa na década de 60, época em que o universo do xadrez era majoritariamente masculino (TRIVILIN, 2020), de modo que a personagem Beth também precisa se afirmar como uma mulher com potencial acima da média, ao longo da trama. Há que se destacar que, na época, não havia modelos femininos no âmbito do xadrez, sendo que a personagem experimenta a Síndrome da Impostora (CLANCE; IMES, 1978): em diversos momentos, Beth Harmon questiona o seu talento e cogita abandonar as competições. Infortunadamente, o cenário evidenciado na minissérie se faz presente ainda na contemporaneidade, quando se verifica o número de mulheres enxadristas eminentes, na sociedade atual. Ora, dos 1.600 grandes jogadores do *ranking* internacional, apenas 37 são mulheres, sendo que a mulher mais bem colocada é Hou Yifan, a qual ocupa 89º lugar (SMERDON, 2020).

Dessa maneira, embora a superdotação possa ser reconhecida em diferentes contextos econômicos, sociais e culturais, a literatura indica que há uma sub-representação feminina dentre a população de indivíduos identificados como superdotados (WINNER, 1998; MAIA-PINTO, 2004; OGEDA *et al.*; 2017; MASSUDA, 2019), brilhantemente retratada pela minissérie.

Aspectos sexistas e culturais são variáveis importantes, capazes de atrapalhar o processo de sinalização da superdotação. Segundo Colmenares (1997), há quatro barreiras que podem dificultar a identificação e o desenvolvimento de mulheres superdotadas: dificuldades na identificação – as estudantes ocultam, ocasionalmente, o próprio potencial, com o objetivo de não se destacar entre os pares, sociedade e família; conflitos entre talento e feminilidade – historicamente, as mulheres foram educadas para priorizar a casa e a família, de sorte que determinadas carreiras não aceitavam o ingresso de mulheres; baixo rendimento e sub-representação, na área de ciências – geralmente, as estudantes superdotadas não escolhem áreas com as quais

não se identificam, assim, a falta de acesso a modelos femininos eminentes pode influenciar a escolha profissional; baixa autoestima – comumente, estudantes superdotadas não acreditam e/ou reconhecem sua própria capacidade, interiorizando sentimentos de autodesprezo e autossabotagem.

Colmenares (1997) ainda realça o fenômeno reconhecido como *desequilíbrio no ápice*; nesses casos, as mulheres demonstram alto desempenho cognitivo, no entanto, elas não conseguem obter sucesso em sua carreira profissional, e muitas se ocupam apenas das atividades domésticas, por conta das sanções sexistas de âmbito social e cultural.

A Síndrome do(a) Impostor(a) também é um fenômeno que pode estar associado à autoavaliação negativa do próprio desempenho (CLANCE; IMES, 1978). Embora não esteja ligada diretamente ao gênero, estudos revelam que mulheres com alto desempenho em suas atividades profissionais e/ou acadêmicas tendem a não reconhecer o seu potencial, atribuindo o sucesso a determinados aspectos, como sorte e/ou grande esforço (COKLEY *et al.*, 2013).

Por fim, e não menos importante, observa-se que, ao longo dos capítulos, diversos dramas da personagem são explorados, sublinhando, mais uma vez, a força que o meio pode exercer, positiva ou negativamente, sobre as pessoas. Chama a atenção sua adicção em pílulas calmantes, logo aos nove anos de idade, e o excessivo consumo de álcool, na adolescência e início da vida adulta, apresentados a Beth Harmon pela direção do orfanato e sua mãe adotiva, respectivamente.

Há que se considerar que, no caso da personagem Beth Harmon, os fatores familiares também exercem uma forte influência (SILVA; FLEITH, 2008) no seu desajustamento emocional (ALENCAR, 2007), reforçando a atuação do meio, no que concorre para o favorecimento do desenvolvimento ou não da superdotação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além do enredo fascinante e envolvente, a história relatada em *O Gambito da Rainha* também demonstra potencial educativo, ao evidenciar uma personagem com comportamentos de superdotação, a qual trilha uma trajetória de muitos conflitos, superação e sucesso. A narrativa apresentada na minissérie reforça o quanto a

sinalização do potencial e a assistência, ao longo do desenvolvimento do indivíduo superdotado, são fatores preponderantes para seu sucesso, indicando a necessidade de se conhecer os comportamentos de superdotação e refletir sobre o tema, nos mais diversos âmbitos da sociedade.

A invisibilidade de indivíduos com comportamentos de superdotação, em especial no contexto escolar, deve-se muito ao desconhecimento desses comportamentos, além da existência de mitos e ideias estereotipadas que cercam o tema. Pela lente da superdotação, verificamos, por meio da minissérie, que essa invisibilidade se concretiza no fato de que Beth não teve sua superdotação acadêmica em matemática reconhecida, no entanto, sua superdotação produtivo-criativa em xadrez é factível de ser notada, todavia, fora do contexto escolar.

Ao utilizar diferentes linguagens metodológicas, dentre elas o cinema, para tratar de temas como a superdotação, pode-se aproximar as pessoas da formalidade, em geral, empreendida na literatura, de maneira mais prazerosa e concreta, podendo assim contribuir para as desmistificações do campo da superdotação. Nesse aspecto, a minissérie aqui refletida presta-se a esse propósito.

KETILIN MAYRA PEDRO

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista. Atualmente é Diretora e Docente da Área de Ciências Humanas e Sociais do Centro Universitário Sagrado Coração - Bauru e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista -Campus Bauru.

CARINA ALEXANDRA RONDINI

Bacharel em Matemática e Mestre em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual Paulista. Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo. Estágio de Pós-doutoramento em Altas Habilidades/Superdotação pela Universidade de Purdue/USA. Atualmente Professora Assistente do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), UNESP, Campus de São José do Rio Preto.

ALEXANDRE CRISTIANO BALDACIN JUNIOR

Mestrando na área de Tecnologias, Diversidade e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP) de São José do Rio Preto-SP.

REFERÊNCIAS



ALENCAR, E. M. L. Soriano de. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, 2007.

ARAÚJO, I. Cinema: *O mundo em movimento*. São Paulo: Scipione, 1995.

CABRERA, J. Cinema e filosofia: para uma crítica da razão logopática. In: CABRERA, J. *O cinema pensa – uma introdução à filosofia através dos filmes*. Trad. Rytta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. p.15-48.

CLANCE, P. R.; IMES, S. A. The impostor phenomenon in high-achieving women: Dynamics and therapeutic interventions. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, v. 15, p. 244-247, 1978.

COKLEY, K. et al. An Examination of the Impact of Minority Status Stress and Impostor Feelings on the Mental Health of Diverse Ethnic Minority College Students. *Journal of Multicultural Counseling and Development*, v. 41, n. 2, p. 82-95, 2013.

COLMENARES, C. G. Género y superdotación: las mujeres superdotadas. In: BRAVO, C. M. Superdotados: problemáticas e intervención. *Valladolid: Servicio de Apoyo a la Enseñanza*, 1997, p. 117-140.

CRARY, J. A visão que se desprende: Manet e o observador atento no fim do século XIX. In: SCHWARTZ, V.; CHARNEY, L. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac-Naify, 2001. p.67-94.

CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES, D. R. B. *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. Secretaria da Educação, Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado: CAPE, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. *Psicol. Esc. Educ.*, v.8, n.1, p. 55-66, 2004.

MARQUES, D. S. *Xadrez: Guia de aberturas ECO A00-A99*. [s.d.]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5D1QBQAAQBAJ&lpg=PA3&ots=q7RXnWs0FT&dq=%20Gambito%20da%20Rainha%20xadrez&lr&hl=pt-BR&pg=PA3#v=onepage&q=Gambito&f=false> Acesso em: 17 nov. 2020.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 20, n. 3, p. 561-568, Dec. 2016. Disponível em:



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300561.
Acesso em: 25 fev. 2020.

MASSUDA, M. B. *A alta capacidade pela perspectiva das mulheres: estudos de caso do Brasil e da Espanha*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em:
https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12176/MASSUDA_MayraBerto_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 fev.2021.

MONTÓN, A. L. H. O homem e o mundo midiático no princípio de um novo século. *In: NÓVOA, J; FRESSATO, S. B; FEIGELSON, K. Cinematógrafo: um olhar sobre a história*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009, p. 29-40.

MORI, N. N. R.; BRANDAO, S. H. A. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. *Rev. Bras. Educ. espec. Marília*, v. 15, n. 3, p. 485-498, Dec. 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n3/a11v15n3.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

OGEDA, C. M. M.; PEDRO, K.M.; CHACON, M. C. M. Gênero e Superdotação: um olhar para a representação feminina. *Revista Educação e Linguagens*, v. 6, n. 10, p.217-231, 2017.

OLIVEIRA, A. P.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Altas habilidades/superdotação no ensino superior: análise de dissertações e teses brasileiras. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 24, n. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/pee/v24/2175-3539-pee-24-e193985.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). *In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. Anais eletrônicos...* Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

PINHEIRO, L. N. A invisibilidade dos estudantes com características de Superdotação. *Cadernos CERU*, v. 3, n. 2, p. 92-109, 2021. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/182056>. Acesso em: 25 fev. 2021.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Editora Papirus, 2014. p. 219-264.

RONDINI, C. A.; MARTINS, B. A.; INCAU, C. A superdotação invisível e a patologização de comportamentos desviantes da norma. *Revista Cocar*, v. 14, n. 30, p. 1-22, 2020.

RUIZ, V. H. *Revolución Netflix: desafíos para la industria audiovisual*. *Revista Latinoamericana de Comunicación*. n.135, ago-nov.2017, p.275-295.

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. de S. A influência da família no desenvolvimento da superdotação. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, p. 337-346, 2008.

SMERDON, D. *Xadrez e mulheres: o que há por trás do desequilíbrio de gênero?* *Revista Planeta*, 2020. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/xadrez-e-mulheres-o-que-ha-por-tras-do-desequilibrio-de-genero/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

THOMPSON, R; BOWEN, C. J. *Grammar of the shot*. 2º Ed. Estados Unidos da América: Focal Press, 2009.

TRIVILIN, M. I. Gênero e xadrez: a posição da mulher no mundo enxadrístico. *Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão*. Paranaguá, PR, v.5, n.1, p. 211-01,211-25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21575/25254782rmetg2020vol5n11020>. Acesso em: 25 fev. 2021.

WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Recebido em: 03/03/2021.

Aprovado em: 22/11/2021